



acompanhando o comportamento das principais variáveis macroeconômicas, principalmente aquelas relativas ao nível de atividades, os indicadores do mercado de trabalho nas principais regiões metropolitanas, apresentaram, nos primeiros meses do ano, um comportamento caracterizado pela estabilidade, contrariando as expectativas mais pessimistas que previam um forte crescimento da taxa de desemprego. Contudo, conforme poderá ser visto na seção Análise do Mercado de Trabalho, essa relativa estabilidade do desemprego (dados da Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE) deveu-se, em grande medida, à manutenção da oferta de mão de obra em patamares baixos, uma vez que o nível de ocupação, ou seja, a demanda, situou-se ainda um pouco aquém daquela observada no período janeiro-abril de 1998 (-0,36%). Não obstante, o fato da ocupação não ter caído de forma acentuada, como decorrência dos processos de ajuste em curso (cambial, monetário e fiscal), deixa uma perspectiva - mais otimista - de que o mercado de trabalho poderá vir a registrar um melhor desempenho da demanda por mão de obra, na medida em que o nível de atividades retome uma trajetória de crescimento mais sustentado.

Essa preocupação com o emprego é também o tema da seção Opinião dos Atores, onde o Proemprego – Programa de Expansão do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador é objeto de apreciação. Após uma apresentação por parte do ator governo (Rui Lyrio Modenesi, do BNDES), o Proemprego é positivamente avaliado tanto pelo representante do ator empresarial (José Guilherme Reis, da CNI), quanto pelo representante da Força Sindical no Codefat (Luiz Fernando Emediato). Embora concordando com a estratégia do Programa, ambos apresentam propostas para melhorar seu desempenho, revendo sua focalização, em um caso, e, no outro, dotando-o de mecanismos participativos na análise dos projetos a serem financiados, visando, em ambos os casos, emprestar-lhe maior eficácia quanto ao objetivo de crescimento do nível de emprego.

A Nota Técnica traz os resultados de um interessante trabalho feito por Ricardo Paes de Barros, Sergio Firpo e Miguel Foguel, com a apresentação de um “Índice de Vagas para o Brasil”, elaborado a partir de anúncios de jornal. Este indicador, existente em vários países e calculado para São Paulo, durante muitos anos, pelo Prof. Ernst Mühr da EAESP-FGV, apoia-se na hipótese da existência de uma forte correlação entre as variações do número de vagas abertas no mercado de trabalho e o total de anúncios de emprego publicados nos jornais.

Este número do Boletim traz, ainda, algumas mudanças editoriais e metodológicas. No plano editorial, em um esforço de simplificação que facilite a sua leitura, a seção Análise do Mercado de Trabalho passa a concentrar-se nas principais questões que a conjuntura do mercado estiver suscitando, privilegiando o esforço analítico e dispensando a mera descrição dos movimentos das suas diversas variáveis, o que, destarte, pode ser acompanhado pela simples consulta ao Anexo Estatístico; com isso a seção Panorama Geral perde a razão de ser e não mais integrará a estrutura do Boletim. A seção sobre a conjuntura macroeconômica deixa de ser publicada, considerando-se também que os movimentos fundamentais das suas variáveis, naquilo que diz respeito aos reflexos sobre os indicadores específicos do emprego e renda, estarão sendo articulados na Análise do Mercado de Trabalho. Os dados sobre Movimentação de Mão-de-Obra, gerados pelo CAGED voltam a ser publicados, uma vez que já há uma série significativa que propicie uma visão de sua evolução, a partir de janeiro de 1997, após a reformulação da qual foi objeto este importante sistema de informações. No plano metodológico, os dados de renda real passam a ser deflacionados, a partir de janeiro de 1995, por um índice que expressa as variações do INPC, tais como divulgadas pelo IBGE. Recorde-se que, anteriormente, o deflator utilizado, embora igualmente baseado no INPC, era especialmente construído para adequar-se às diferentes maneiras de percepção de renda por parte das diversas formas de inserção ocupacional<sup>1</sup>. Os dados de janeiro de 1991 a dezembro de 1994 continuam deflacionados como antes.

1

Veja, a propósito, a Nota Técnica do Nº 1 do Boletim, de junho de 1996, de autoria de Marcelo Neri.